

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RONDÔNIA
CAMPUS Ji-Paraná
LICENCIATURA EM QUÍMICA**

EDGAR MAGALHÃES JÚLIO

**CONCEPÇÕES DAS APLICAÇÕES DA MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NA
EDUCAÇÃO**

Ji-Paraná

2024

EDGAR MAGALHÃES JÚLIO

**CONCEPÇÕES DAS APLICAÇÕES DA MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NA
EDUCAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em Química,
como parte dos requisitos necessários para a
obtenção do título de Licenciado em Química.

Área de Concentração: Química.

Orientador (a): Heldo Donat.

Ji-Paraná

2024

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO,
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

Júlio, Edgar Magalhães.

As concepções das aplicações da mediação tecnológica na
educação na / Edgar Magalhães Júlio, Ji-Paraná-RO, 2024.
14 f.

Orientador(a): Prof. Me. Heldo Donat.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Química) –
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia -
IFRO, Ji-Paraná-RO, 2024.

1. Concepções. 2. Comunicação. 3. Educação. 4. Mediação
tecnológica. I. Donat, Heldo (orient.). II. Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Cleuza Diogo Antunes, CRB-11/864 (Campus Ji-Paraná)

AS CONCEPÇÕES DAS APLICAÇÕES DA MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NA
EDUCAÇÃOJÚLIO, Edgar Magalhães¹<https://orcid.org/0009-0001-4768-7204>DONAT, Heldo²<https://orcid.org/0009-0007-3619-298X>

RESUMO

Este artigo procura abordar as concepções e aplicações da “Mediação Tecnológica na Educação” – MTE, dentro de um espaço voltado a intervenção educacional. Onde trata-se de uma das vertentes nas quais o campo da Educação usa-se da comunicação em tempo real ou remota para se estruturar as questões epistemologicamente e que se encontra bastante evidenciada, nos dias atuais, por conta da educação a distância - EAD. A proposta é fazer um levantamento do sentido do objetivo central do artigo que é ponderar quais as concepções e aplicações das efetividades ao significado da MTE, de modo a aclarar o propósito do entendimento a partir da análise histórica, epistemológica e as nuances pragmáticas sobre os usos correntes da expressão nos campos onde ela ocorre há justificativa em discorrer-se uma abordagem dos conceitos, das concepções e aplicações das efetividades e obter-se um nível de compreensão sobre a MTE. Logo, espera-se, ao final que se é admitindo que ela respalde com vigor a práxis das ações, principalmente daquelas identificadas em projetos implementados na parceria com o poder público de Rondônia.

Palavras-chave

Concepções. Comunicação. Educação. Mediação Tecnológica.

THE CONCEPTIONS OF APPLICATIONS OF TECHNOLOGICAL MEDIATION
IN EDUCATION

ABSTRACT

Elaborar This article seeks to address the concepts and applications of “Technological Mediation in Education” – MTE, within a space focused on educational intervention. Where this is one of the aspects in which the field of Education uses real-time or remote communication to structure issues epistemologically and which is quite evident, nowadays, due to distance education - EAD. The proposal is to survey the meaning of the central objective of the article, which is to consider what are the conceptions and applications of effectiveness to the meaning of MTE, in order to clarify the purpose of understanding based on historical, epistemological analysis and pragmatic nuances regarding uses currents of expression in the fields where it occurs, there is justification in discussing an approach to the concepts, conceptions and applications of effectiveness and obtaining a level of understanding about MTE. Therefore, it is expected, in the end, that it is admitted that it vigorously supports the praxis of actions, especially those identified in projects implemented in partnership with the public authorities of Rondônia.

Keywords

Conceptions. Communication. Education. Technological Mediation.

Submetido em: XX/XX/2023 – Aprovado em: XX/XX/2023 – Publicado em: XX/XX/2023

1 Cursando - Graduação no IFRO - Instituto Federal de Rondônia polo de Jí - Paraná no período de 2019 a 2023, e-mail: edgarmagalhaesjulio@gmail.com para contato.

2 Professor: Orientador do IFRO - Instituto Federal de Rondônia polo de Jí - Paraná - e-mail: heldo.donat@ifro.edu.br para contato.



1 INTRODUÇÃO

Quando se dispõe o ato de pensar e delinear referente as concepções e aplicações da mediação tecnológica na educação no Estado de Rondônia é preciso ter em mente que este estado possui diversas características territoriais, culturais e geográficas que podem influenciar na oferta do ensino e na demanda escolar, bem como, os seus resultados.

Segundo os estudos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), o Estado de Rondônia possui a população estimada em 1.777,255 habitantes, 73,22% da população residem em área urbana e 26,78%, em área rural. Ao ser ponderado que Rondônia é o 13º estado do país com maior extensão territorial, sendo ainda o terceiro estado mais populoso da Região Norte, superado apenas pelo - Pará e Amazonas.

O Estado há vários distritos, muitas reservas extrativistas, múltiplos assentamentos de reforma agrária e diversas comunidades indígenas que vivem às margens dos rios em todo território de Rondônia, e, sendo assim, com muitas localidades tornam-se de difícil acesso, o que se influencia diretamente na oferta do ensino médio para um percentual razoável da população (AGUIAR, 2018). E, ele ainda, afirma que a extensão territorial é recortada por vários rios e igarapés, e, muitos alunos moram nas cabeceiras e margens dos rios, utilizando-se deles como acesso de transporte para chegar às escolas.

Além disso, para Aguiar (2018) cita as estradas com pouca ou quase sem pavimentação, outrora até atoleiros nas épocas de chuva que perduram de dezembro a março, apresentando áreas alagadas, amplas extensões de terras destinadas a reservas com muitas dificuldades de locomoção e acesso. As condições postas que muitas vezes são impedimentos, somados aos problemas estruturais, com as questões de infraestruturas vinculado a extensão geográfica e transporte escolar, dificultam ou, impossibilitam a oferta educacional do Ensino Médio Presencial no Estado.

Ao trazer para o contexto pode se questionar como o programa do Ensino Médio com a Mediação Tecnológica (EMMTEC) no Estado de Rondônia é percebido pelo público-alvo, e se ele ajuda o Estado a atingir as metas fixadas pelo Plano Nacional de Educação (PNE). Pois, o objetivo central do artigo é ponderar quais as concepções e aplicações das efetividades da “Mediação Tecnológica na Educação” - MTE no Estado de Rondônia a partir de 2016 ao presente momento. Conforme referido anteriormente é por meio do apontamento dos principais elementos característicos da execução do programa no ensino médio mediado pela tecnologia com os seus procedimentos e metodologias específicas.

A pesquisa considera os resultados dos relatórios, artigos, livros e outros como suporte de estudo, onde procura se ancorar as percepções do acadêmico com um olhar de estudantes em relação ao Ensino Médio com Mediação Tecnológica. É com essas informações, é que se busca estabelecer a discussão sobre a modalidade de educação a distância como fator estratégico na implementação das políticas educacionais de estado.

Uma vez que pensar o ensinar e o aprender dentro de uma cultura digital demandam cuidados e reflexões inerentes as questões intrínsecas ao momento atual. Com o aparecimento das inovações tecnológicas, faz com que ocorra uma maior democratização das tecnologias digitais, exige-se a atuação do professor, de forma criteriosa e crítica, é essencial para se alcançarem e conseguirem resultados de transformações sócio político e social.

Este artigo tem por justificativa em discorrer-se uma abordagem dos conceitos, das concepções e aplicações das efetividades da mediação tecnológica e mediação pedagógica e de provocar algumas reflexões sobre o ensino no contexto conjuntural com olhar para a cultura digital e as mediações por ela proporcionada.

Isso é, a partir dos princípios metodológicos de revisões bibliográficas, sendo este um ensaio teórico, onde discorre-se sobre os conceitos relacionados à mediação e levantam-se reflexões acerca do docente como um mediador e do uso de tecnologias digitais de informação e comunicação - TDIC no ensino dentro de uma cultura digital.

Além disso, discute-se brevemente os meios e as condições sem as quais se torna desafiador incorporar efetivas mediações pedagógica e tecnológica no trabalho docente. Logo, espera-se, ao final do artigo, ter desenvolvido um nível de compreensão sobre a Mediação Tecnológica Educacional - MTE, permitindo que ela respalde com robustez a práxis das ações educacionais comunicativas mediadas pela tecnologia, principalmente daquelas identificadas com os vários projetos implementados pelo poder público.

2. A Concepção de Mediação e as Transformações Matriciais

Quando se discute um processo da concepção de mediação e as transformações matriciais e históricas sempre está ligado a um método consecutivo de mudança com movimento de oscilação decorrentes de conflitos e rupturas entre o tradicional e o moderno, ou seja, vincular-se ao mundo tecnológico e Educação a Distância - EAD os quais, inter-relacionados em uma formação criativa, composta de múltiplos elementos, ruídos e percepções, provocam transformações e inovações que são entendidas do ponto de vista do mundo real.

Logo, vale ser feita uma observação importante no que refere-se ao conceito de mediação é ser ele um dos mais precoces, constantes, periódicos e recorrentes com um olhar para inclusão que é vinculado a Filosofia. É adequado que ele faz ciclicamente um caminho ao núcleo dos debates, numa espécie de espiral ascendente, onde cada vez mais é extensa, envolvendo um número sempre com o máximo de informações e afinidades.

Aqui cabe-se a ideia do “termo médio”, presente em Aristóteles, até a “teoria das mediações” de SERRANO/MARTÍN-BARBERO, a construção de um longo e tortuoso percurso

foi construído. Logo, resgataremos, tanto quanto possível dentro deste espaço exíguo, as relações que consideramos mais valiosas para o entendimento da mediação etnológica.

Pondera-se, como outros autores, que o destaque para a mediação social enquanto eixo organizador epistêmico em comunicação é o mesmo que se evidencia primeiro em SERRANO e, mais tarde, em MARTÍN-BARBERO. Os esses autores referenciados trazem importantes orientações para o caminho ao emprego de “mediação” e outros termos derivados do verbo “mediar” e se recebe um contorno requintado que inclui o campo emergente da comunicação.

Fazendo com que essa clareza, seja emprestada, especificamente, àquela vertente educacional seja comunicativa a que denominamos “Mediação Tecnológica na Educação”, que a significância construída com base de análises possibilite uma proposição de âmbito conceitual do objeto que delimitou para estudo, e, e metódico extensível, em princípio, aos campos que trabalha com um olhar na Comunicação e da Educação a distância. A partir do argumento e contexto que entende se a atividade conforme, Souto (2014, p. 24), que é:

como um processo contínuo de mudança e movimento decorrentes de crises e rupturas, os quais, inter-relacionados em uma formação criativa, composta de múltiplos elementos, vozes e concepções, provocam transformações e inovações que são entendidas do ponto de vista histórico.

Agora, que estamos imersos na era da informação, onde a tecnologia digital e a internet desempenham um papel central em praticamente juntamente aos aspectos da vida cotidiana. A comunicação instantânea, a automação, a inteligência artificial e a realidade aumentada são apenas algumas das inovações que estão transformando a decomposição como se sentirmos em passo acelerado a jeito como vivemos, trabalhamos e relacionamos.

Ao regularmos e conviver com situação do trabalho, que se apresenta como resumo, ao considerar a evolução da tecnologia é uma narrativa fascinante de inovação e progresso ao longo dos séculos. E, nos primórdios da humanidade até os avanços de ponta do período digital, a capacidade humana de criar e adaptar em força motriz das transformações sociais e culturais.

E, está jornada contínua de descobertas e invenções continua a moldar o futuro, prometendo avanços magníficos e impactantes nas décadas futuras. Aqui cabe-se o que em conformidade com Souto (2014, p. 12) afirma que é:

As inter-relações que marcam o desenvolvimento da atividade humana são caracterizadas por trocas mútuas entre seres humanos e artefatos, as quais revelam o potencial transformador de uma atividade. Os seres humanos transformam-se e reorganizam-se por meio da transformação, da reorganização de atividades, as quais, por sua vez, transformam-se, reorganizam-se por meio do desenvolvimento de novos artefatos.

Perante a contextualização da situação experimenta e vivenciada pelo Estado de Rondônia, este precisou se reorganizar, adaptar e utilizar novos elementos disponíveis para

minimizar as dificuldades encontradas que se propõe a meditar com o uso da evolução aos recursos da tecnologia provocando um outro aspecto na narrativa de inovação e progresso.

Desta forma, a alavanca dos indicativos proporcionais ao olhar, sob a ótica da “Tecnologia Assistida”, para o Projeto Ensino Médio com Mediação Tecnológica, que avalia se caminhos de um sistema de atividade que integra sujeitos, objeto, componentes, normas, comunidade e divisão de trabalho em um todo unificado. Este sistema não existe por si só, mas se relaciona com uma rede de outros sistemas de atividades.

A desconcentração da evolução da tecnologia desempenhou um papel crucial na promoção e descentralização voltada a acessibilidade na compreensão de diversos aspectos da vida cotidiana no aparecimento das inovações, transformado a maneira como as pessoas nas diferentes habilidades interagem com o mundo ao seu redor, proporcionando oportunidades e independência que anteriormente limitava ou condicionava essas intervenções e outros aspectos que não se oportunizava a todos.

De tal modo, cabe se o entendimento da definição de mediação que traz aspectos que oferecem a conciliação da provocação de situações de conflito e tensões, de forma que seja possível gerar movimento, mudanças e transformações. Nesse sentido, compreende-se incluir que, ao mediar, é trazida uma intencionalidade de princípios mediatizares na promoção de avanços a partir do atual estágio no qual o sujeito se encontra. Dessa forma, CARVALHO; SILVA; MILL (2018, p. 433) apresenta o seguinte:

[...] a mediação também pode significar a facilitação da relação de sujeitos com outras pessoas ou coisas, como a tecnologia digital fazendo mediação entre pessoas nas redes sociais, o professor fazendo mediação em sala de aula, o livro facilitando o acesso do leitor ao conhecimento etc. Assim, antes de buscar a conciliação entre duas partes, a mediação busca mudanças, evolução ou separação do estágio atual.

dessa forma, a mediação é percebida como um procedimento de processo, e, não apenas como o resultado das ações humanas essa visão que é compreendida como um modo de aproximação da definição de mediação com o contexto da educação isso faz com que há uma aproximação que está menos conectada aos elementos que compõem as relações presentes e relacionada à articulação dos elementos, de modo que o funcionamento das ações humana são mediados por diferentes artefatos, que podem ser tanto materiais e imateriais.

A mediação tecnológica traz o conceito a influência e a interação entre a tecnologia e os processos humanos em diversas esferas da sociedade. Ela se refere à maneira pela qual a tecnologia opera como intermediária, e, comunicam-se processando as informações. Logo, a intermediação evidencia o amplo contexto, da comunicação vinculando se a educação.

No domínio da comunicação, a mediação tecnológica é explicada no uso de dispositivos eletrônicos, como computadores, smartphones e tablets, como facilitador da troca de informações. Outro sim, são as plataformas de mídia social, aplicativos de

mensagens instantâneas e e-mails que são exemplos concretos de interação via a tecnologia e a comunicação humana. Esses caminhos transformam a maneira como se conectar, permitindo a comunicação instantânea e a interação global em uma escala sem precedentes.

No campo da educação, a mediação tecnológica é observada na implementação de tecnologias educacionais, como plataformas de aprendizado online, recursos multimídia e ferramentas de colaboração digital. Pois, as inovações proporcionam novas oportunidades de aprendizado, permitindo a personalização do ensino e a acessibilidade a um vasto conjunto de informações e materiais educacionais.

Isso tornou-se como sendo um espaço para a tecnologia permitindo a personalização do ensino e vinculando ao um modelo de sistemas de aprendizado adaptativo com uso do recurso de algoritmos para acomodar-se o conteúdo e o ritmo de aprendizado de acordo com as necessidades individuais de cada aluno. Fazendo-se com que a maximização do potencial de aprendizado do estudante, independentemente do estilo de aprendizado ou ritmo de progressão. Entende-se que a ideia de mediação pedagógica está relacionada à fala de CARVALHO; SILVA; MILL (2018, p. 433) afirma que:

[...] promoção das interações, atuando na colaboração e no suporte aos conteúdos, no intuito de estimular a apropriação de conhecimentos e saberes. Refere-se claramente às ações humanas, com preocupações direcionadas à aprendizagem.

Além disso, a tecnologia facilitou a colaboração entre estudantes e professores. Pois, as plataformas de gerenciamento de aprendizado e ferramentas de comunicação online permitem que os alunos interajam, compartilhem ideias e trabalhem juntos em projetos, independentemente de estarem fisicamente presentes na mesma sala de aula.

Podendo indicar as possibilidades para a promoção e interação de intercâmbio com as informações e o conhecimento. Nesse sentido, o olhar que esteja voltado para mediação tecnológica torna-se fundamental ao refletir abordagem do processo de mediação pedagógica no século XXI: (MORAN, 2018, p. 12).

As tecnologias ampliam as possibilidades de pesquisa, autoria, comunicação e compartilhamento em rede, publicação, multiplicação de espaços e tempos; monitoram cada etapa do processo, tornam os resultados visíveis, os avanços e as dificuldades. As tecnologias digitais diluem, ampliam e redefinem a troca entre os espaços formais e informais por meio de redes sociais e ambientes abertos de compartilhamento e coautoria.

É importante reconhecer que a integração da tecnologia na educação requer equilíbrio cuidadoso. E, à tecnologia deve ser equitativa e os educadores treinados a exercer ao máximo as ferramentas disponíveis. Os espaços online e remoto estão começando a desempenhar um papel significativo na educação com oportunidades imersivas de aprendizado, permitindo os estudantes explorem ambientes interativos com conceitos de forma mais tangível.

Em resumo, a tecnologia tem transformado fundamentalmente a educação, ampliando o acesso ao conhecimento e oferecendo novas formas de aprendizado. À medida que continuamos a avançar no mundo digital, é crucial explorar ainda mais as possibilidades que a tecnologia oferece para aprimorar a educação e preparar os estudantes para os desafios do século XXI.

3. A Mediação Pedagógica no Processo de Ensino e a Atuação Professor

A relação da mediação pedagógica no processo de ensino e a atuação entre tecnologia e educação vinculado ao professor mediador tem sido uma das áreas de ações mais impactadas visto que há uma acelerada evolução tecnológica. Isso fez com que ao longo das décadas, a introdução de novas tecnologia na educação transformou os aspectos dos estudantes aprenderem e dos educadores ensinarem.

Acredita-se que este trabalho possa ampliar as pesquisas sobre o tema, possibilitando compreender os processos que permeiam o Projeto Ensino Médio com Mediação Tecnológica – EMMT no Estado de Rondônia, além de contribuir, e, é a partir dos resultados que a comunidade acadêmica e a sociedade em geral, tendo em vista a utilização de referenciais teóricos para embasar a pesquisas, bem como, por outrora emprego na formulação e definições de políticas públicas, vinculante a situações educacionais com teor de qualidade. há a necessidade de uma prática pedagógica que facilite e estimule a participação ativa de estudantes e professores conforme: COUTINHO; MOREIRA, (1992, p. 159) diz que:

[...] além de ser capaz de criar novas conexões e elaborações no nível de um determinado conteúdo, favorece o desenvolvimento de processos mentais superiores que envolvem análise, sínteses, abstrações e generalizações inteligentes.

Aqui compreende-se que a mediação pedagógica é uma atitude que faz se com caráter e comportamento quanto à forma de apresentar ou tratar determinado conteúdo ou tema, isso é, pelo professor, seja ele mediador ou não, isso para que de modo possa auxiliar o estudante a compreender e lidar com as informações.

Logo, reque que percorra luz do caminhando para que possa contribuir no produzir o conhecimento e transferi-lo para própria realidade, assim, é preciso que o contexto atual, as informações estejam disponíveis de maneiras distintas, especialmente com a presença da internet, e, cabe ao professor mediador, ou o professor tutor, cuidar para que o estudante possa transformar as informações que acaba de receptor por transmissão ou construção em conhecimento, isto é, o corpo estruturado dos diferentes campos teóricos e práticos.

Agora se pode torna-se em uma das primeiras inovações na introdução de equipamentos eletrônicos nas salas de aula. Esses dispositivos permitiram aos educadores

apresentar informações de maneira visual e interativa, aumentando o envolvimento no processo de ensino/aprendizado.

No entanto, a verdadeira revolução na educação ocorreu com a chegada da internet e a proliferação da propagação de recursos digitais. Plataformas de aprendizado online, ou remoto que abriram novas oportunidades de educação para pessoas em todo o mundo em uma ampla variedade de assuntos, muitas vezes de forma gratuita.

O que não se pode perder de vista como o processo é complexo, a mediação pedagógica do processo da ação de planejamento, requer tempo, organização e conhecimento por parte do professor, além, claro, da configuração da existência de condições estruturadas para que possa exercer o papel docente com comprometimento de resultado na aprendizagem.

Assim, é indispensável para transpor as intencionalidades de ir além do ato de pensar, estruturar e implementar o trabalho pedagógico de forma a alcançar os objetivos de aprendizagem pretendidos. Mesmo que o reconhecimento e a defesa de que a atuação do professor se faça da mais perfeita possível com atitude a efetivar os processos de mediações, não se pode ignorar e desconhecer que o trabalho está amarrado intimamente da criação de concepção e condições que signifiquem favoráveis à prática docente.

É de forma imperativo a prática pedagógica que promova e excite a construção a inserção do conhecimento social e que ative os estudantes e os professores conforme: KENSKI, (2013, p. 61) que diz o seguinte:

[...] a inserção social dessas novas tecnologias tem ocorrido com a mesma velocidade e intensidade com que elas se oferecem, são incorporadas e descartadas pouco tempo depois, substituídas por algo novo, mais poderoso e diferente, em múltiplos sentidos.

Portando, há de considerar que tais mudanças e a incorporação das tecnologias no dia a dia têm refletido na forma como as pessoas têm interagido, rompendo barreiras temporais e geográficas, bem como, tem se apresentado como a cultura digital caracteriza-se por ser prioritariamente virtual online ou mesmo remoto a educação continua a se valer deste poderio.

Logo, isso é algo que permite ser acessível pelas interfaces que posicionam os usuários em tempos e espaços distintos dos que seus corpos físicos se posicionam na velocidade e intensidade com que elas se dão, e, é válido, mas que na maioria das vezes é substituída por algo novo.

Por outro lado, também no uso da tecnologia se permitiu a personalização do ensino, com isso os sistemas de aprendizado adaptativo fazem uso de algoritmos para adaptar o conteúdo e o ritmo de aprendizado conforme as necessidades individuais do estudante. Isso ajuda a maximizar o potencial de prática do estudante, independente o estilo de aprendizado ou ritmo de progressão.

Além disso, a tecnologia facilitou a colaboração entre estudantes e professores. Plataformas de gerenciamento de aprendizado e ferramentas de comunicação online permite a interação, e, que compartilhem ideias e trabalhem juntos em projetos, independentemente de estarem fisicamente presentes na mesma sala de aula. E, KENSKI, (2013, p. 62) define que:

[...] Ciclos cada vez mais acelerados ocorrem nos processos de criação, industrialização, consumo e superação das tecnologias digitais contemporâneas. E nos acostumamos a esse movimento. Em muitos casos, nem o percebemos mais, porque a velocidade já se incorporou, como valor, ao nosso ritmo de vida.

Isso que em vários casos, nem percebemos as mudanças incorporadas na sociedade por meio da cultura digital, pois chegaram de forma muitas vezes “despretensiosa” na educação, a partir de uma facilidade de acesso à informação, bem como, as práticas pedagógicas e também a pedagogia sofrem transformação, e, nesse sentido, tornam-se evidentes novas competências na cultura educacional digitalmente mediada pela tecnologia.

Além disso, a mediação tecnológica também se estende a setores como saúde, entretenimento, indústria e muitos outros. Na área da saúde, por exemplo, a tecnologia desempenha um papel decisivo em diagnósticos concisos, tratamentos inovadores e monitoramento, além de poder fazer intervenção remoto de pacientes.

Cabe-se destacar que a mediação tecnológica não é uma via de mão única. Assim como a tecnologia influencia a forma de interagimos e operamos nas diversas esferas da sociedade, somos também agentes ativos na moldagem e adaptação da tecnologia às obrigações e desejos.

Assim, a mediação tecnológica é um fenômeno abrangente e multifacetado que permeia praticamente os aspectos da vida moderna e facilita a execução de tarefas, a comunicação, mas também reconfigura a maneira como percebemos e relaciona-nos com o mundo ao redor. Compreender a dinâmica é crucial para navegar no mundo digital.

4. METODOLOGIA

O processo metodológico que se desenvolveu na pesquisa deu se a partir do método indutivo de pesquisa, empregando os procedimentos de observações considerando a sistemática dos fatos, ou seja, o fluxo de processos e operações do projeto de ensino médio com mediação tecnológica e os desafios surgidos, para que constitua aceitável proposições e soluções. Logo, tem se os objetivos da pesquisa adotam um estilo exploratório e descritivo.

Logo, buscou se na definição de Gil (2002), que os objetivos têm se tal caráter onde expõem, com máxima aproximação de familiaridade, as informações gerenciais e estratégicas do projeto de ensino médio com mediação tecnológica, exibiu as variáveis, afim

de torná-lo mais explícito, além de descrever os fatos que ocorrem na organização, demonstrando-os de forma subjetiva na consolidação aos resultados.

Portanto, esta é uma pesquisa bibliográfica, e a investigação se deu na definição de conceitos e perspectivas teóricas que sustentam e desenvolvem o referencial teórico que para Gil é conceituado na pesquisa bibliográfica como a “pesquisa desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p. 44). Uma vez que na da construção da pesquisa bibliográfica, os principais temas abordados foram: a legislação nacional da educação, a educação a distância com sua nuance na comunicação, os fatores das concepções estratégicas e operacionalização do projeto de ensino médio técnico com mediação tecnológica com o objetivo de verificar a efetividade da situação.

5. CONCLUSÃO

No momento de oportunizar se os arremates finais, configuraram se em uma complexa ocupação, pois não parece esgotar as inúmeras possibilidades de discussões que esta temática oferece como caminho de finalização, mas sim a cada linha escrita apresenta novas delineações de o que ser debatido e considerado.

Por outro lado, que se podem se dizer é que o Ensino Médio com Mediação Tecnológica em substituição ao Ensino Médio presencial regular é um assunto ainda novo no Brasil, que precisa de discussões, debates e reflexões. Principalmente por parecer ser uma alternativa em crescimento, fato este os projetos estaduais já implantados no Estado de Rondônia com outras experiencias tem “ganhado espaço”.

Se por um lado o projeto de Ensino Médio com Mediação Tecnológica do Estado de Rondônia assemelha como boas alternativa parecendo ser viável como solução dos problemas crônicos, isso é, a falta de professores especialistas quando se leva em consideração os lugares de difícil acesso, e, que de imediato vislumbre a representação de uma economia para as contas públicas, mas também configura se em um ensino padronizado que não provoca às especificações de cada localidade, isso na prática, ao menos em determinadas escolas, uma vez que costuma não funcionar como previsto no projeto com questões globais.

Mesmo com configurações positivas resultado alcançado pela Secretaria de Educação e pela ampliação da abrangência do projeto, não foi possível identificar se isso configura a transformação expansiva no sistema educacional, e sim o que se parece é que o Projeto Ensino Médio com Mediação Tecnológica – EMMT na rompe o que se foi idealizado.

Mas se configura em uma transformação expansiva de um Sistema de Atividade anterior à implantação do mesmo, em que a administração do Estado se encontrava num impasse: a necessidade de se ofertar o Ensino Médio principalmente devido a obrigatoriedade da universalização do Ensino Médio isso verso “a falta de recursos, isso humanos e financeiros, em determinados locais”.

Assim, pode se dizer que a tal tecnologia possibilita o acesso à educação aos que não têm acesso à escola com tanta facilidade, pois habitam em áreas de difícil acesso, distritos, reservas extrativistas, assentamentos de reforma agrária e comunidades indígenas que vivem às margens dos rios, o que se espera é se efetiva o conceito de universalização da educação.

REFERÊNCIAS (Calibri Light, Negrito, 14pts, cor verde)

- AGUIAR, L. Ser e fazer-se docente no ensino médio mediado por tecnologia: o caso do professor presencial de Rondônia. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018.
- CARVALHO, Alecir Francisco; SILVA, Cleder Tadeu Antão; MILL, Daniel. Mediação tecnológica. In: MILL, Daniel (org.). Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância. Campinas: Papyrus, 2018.
- COUTINHO, Maria Tereza da Cunha; MOREIRA, Mércia. Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos voltado para a educação. Ênfase nas abordagens interacionistas do psiquismo humano. Belo Horizonte: Editora Lê, 1992.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1997.
- MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
- SOUTO, D. L. P. Transformações expansivas na produção matemática on-line. 1. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.